

SITUAÇÃO DA PREFEITURA

46. Os problemas de 1989 se explicam apenas em parte pela situação financeira. Na verdade, faltou criatividade, capacidade empreendedora.

1. As gestões que se sucedem não fixam experiências de forma adequada e o papel político que se atribui à Prefeitura oscila ao sabor dos interesses predominantes. Com isso, até mesmo um diagnóstico sólido - que acaba ficando mais da cabeça dos técnicos - acaba não chegando aos projetos.

2. O funcionalismo adota um discurso padrão e formas de mimetismo para conseguir sobreviver à diversidade de rumos que se atribuem à Prefeitura.

3. A máquina administrativa, entretanto, é também movida por uma lógica própria, pervertida por particularismos e todas as formas de corporativismo.

4. A situação atual da Prefeitura mostra que não estamos conseguindo controlar a máquina administrativa: desarticulação entre Secretarias e órgãos, ineficiência dos serviços, baixa produtividade e, objetivamente, um generalizado descompromisso com as necessidades da população.

9. Uma política salarial como a que estamos sendo obrigados a praticar é predatória: os melhores quadros saem em busca de outras oportunidades. A máquina administrativa vai sedimentando um imenso contingente de acomodados ou de quadros que não tem capacidade para serem requisitados por outros setores.

26. Nos últimos meses, a ampliação das dificuldades tem nos empurrado para um estéril pragmatismo. Estamos pensando só do ponto de vista operacional. Em parte, isso explica porque as discussões teóricas e políticas fossem substituídas por um confronto entre técnicas e metodologias de planejamento. E explica por esses confrontos são tratados como se fossem problemas conjunturais e interno do governo ou , até mesmo, reduzidos a quizzilhas pessoais.

O QUE QUEREMOS

33. Existe problema congênito no debate: nosso referencial não a mera manutenção dos serviços, rebaixando cada vez mais nossa prática e objetivos políticos.

36. Realismo político está dissolvendo nossas melhores possibilidades.

38. Não queremos que o governo acabe se reduzindo a um instrumento para garantir algumas carreiras políticas.

8. É necessário abrir a Prefeitura, sob nosso controle, a novas experiências, a setores ou pessoas capazes de produzir as respostas políticas e operativas que necessitamos.

10. É necessário mudar radicalmente a "cultura" interna da Prefeitura. É preciso desenvolver, coletivamente, princípios e valores que reorientem a atuação da Prefeitura e que não sejam susceptíveis às sucessivas gestões.

17. Nossa experiência nas Administrações Populares ressalta que deve ser radicalizada uma perspectiva de democracia que admita a alternância de contrários no Estado.

11. O contexto nacional e internacional destaca a importância de trabalharmos no sentido de produzir uma marca que se traduza muito mais na política do que através de obras.

15. Confrontando as teses gerais do neo-liberalismo, temos que constituir o paradigma de uma concepção de mundo que é capaz de realizar a reorganização do Estado com um sentido humanizante, estabelecendo um novo tipo de controle social sobre o Estado.

18. O problema que temos é como vamos fazer isso no cotidiano, sem autoritarismo, sem manipulação e sem deixar de afirmar interesses estratégicos.

13. O redirecionamento geral do Estado que perseguimos só é possível com uma mudança do perfil do Estado, através de uma estratégia de humanização das suas funções e da sua relação com a sociedade.

24. O que está em disputa é o perfil do Estado, redefinição das suas funções, relações com sociedade, diz respeito à organização da sociedade e da sociedade civil.

30. Nosso ataque ao Estado, seus vícios e mazelas, não pode ser menos implacável do que a burguesia está fazendo. Temos que ir além.

31. O estilo ofensivo do governo Collor fará as massas populares mais exigente. A população vai cobrar mais, vai exigir mudanças quanto mais visíveis estiverem as mudanças no plano federal.

41. Queremos resgatar a dignidade para o exercício da função executiva e da política.

42. Podemos estar rumando para o isolamento um quadro de consenso autoritário. E nossas propostas colaboram para isolamento o porque não correspondem à realidade.

39. A dimensão fenomênica das ações de governo é um componente indescartável. Componente de audácia, ousadia, afirmações de compromisso com as massas, são imprescindíveis para empolgar a população. E, hoje, também para reverter o ânimo do partido.

14. Ultimamente, tem obtido muito sucesso a tese da "maquiagem" visual da sociedade. Em nossa avaliação, a melhora visível da cidade e da qualidade dos serviços hoje é insuficiente para estabelecer um clima de "virada"

24. A estratégia da Administração Popular tem que ser algo dinâmico, que dialogue com a vida, e esteja constantemente sob suspeição embora constitua, no dia a dia, como a referência sólida de orientação para o cotidiano.

###

OUTROS PONTOS

47. Raízes em limites teóricos e políticos: questão do Estado.
48. Tradição estatista, num momento em que está em crise o estado, nos campos socialista e capitalista.
49. Democratização através dos serviços, potencializar vontade popular, com hierarquia, escolher mudanças possíveis, potencializar recursos.
50. Crise de relação com a cidade, queda de realização dos serviços. Crise de hegemonia, se estabelece direção de matriz tecnocrática sobre a máquina.
51. Possibilidade de virada só vem com medidas de impacto, interno e externo, preciso emocionar.
52. Crise terá reflexos sérios, não só do ponto de vista eleitoral,
53. Visão instrumental do Secretariado, sem relação política.
54. Disputa só na cúpula do govorno, não chega ao partido e opinião pública.
55. Bases para disputa de consenso de outra natureza.
56. Disputa de base de massa com democratização dos serviços, desprivatização do Estado.
57. Simplificação das fórmulas soluções no conjunto das disputas. Prevê gradualismo e projeção no tempo que dilui profundidade e põe em risco a execução.
58. Cobrar movimento mais profundo e imediato.
59. Imediata otimização, vai dar certo, mas não é virada, efeito limitado, não faz transformações profundas, lógica do Simon, saneia, moderniza, nada muda substancialmente, não se diferencia em nada. Para nós chega isso? Isso acumula estrategicamente?
60. Talvez não leve ao fracasso total e isolamento, mas só mediocridade e diluição, deixa de ser adversário, não potencializa para disputar, não potencializza para disputar, vai ser absorvido por projeto da burguesia.
61. Só padrão razoável de atendimento.
62. Alteração do perfil orgânico do centro de poder e da capacidade de realização.

63. Evitar dispersão de recursos.

64. Funcionar na horizontal e vertical, político e administrativo.

65. Horizontalizar estruturas e verticalizar comando.

66. O que aconteceu na Administração está relacionado com o partido: guetos e corporativismo.

67. Administração não está assim porque é "universal": protesto pela relação partido administração.